## 1. INTRODUCÃO

O Presente documento faz uma abordagem sobre a situação de (1) de Assédio Sexual, (2) Uniões Prematuras e (3) Gravidezes Precoces no distrito de Matutuine, na província de Maputo, com base nas percepções dos entrevistados e dados colhidos durante o trabalho de campo.

O principal objectivo deste Policy Brief é fazer uma análise holística da situação do Assédio Sexual, Uniões Prematuras e Gravidezes Precoces na província em Matutuine ao mesmo tempo que deve apontar recomendações concretas para cada sector envolvido, contribuindo desta forma para a sua prevenção e combate.

O parlamento moçambicano aprovou a Lei n.º 19/2019, a Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras, como parte dos esforços para erradicação deste fenómeno, porém persistem casos gritantes de violação dos direitos das crianças, em alguns casos, por parte de quem devia proteger as raparigas do Assédio Sexual, Uniões Prematuras e Gravidez Precoce.

Apesar do árduo trabalho desenvolvido pelo Governo, Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Não-governamentais (ONG's) na formação de professores, gestores escolares e de saúde, pais e encarregados de educação, líderes comunitários e a polícia as sucessivas violações dos direitos da rapariga e criança prevalecem.

## 2. Contextualização

O distrito de Matutuine localiza-se a sul da província de Maputo, faz fronteira a sul com a província de KwaZulu-Natal da África do Sul, a oeste com o Eswuatíni, a noroeste com o distrito da Namaacha e a norte com o distrito de Boane e cidade de Maputo. Tem uma população estimada em 37.293 habitantes, segundo o Censo de 2007.

Para a produção deste Policy Brief foram entrevistadas 100 pessoas, dais quais 50 raparigas de 13 aos 17 anos de idade, sendo 25 nas Escolas e outras 25 nas comunidades dos 5 postos administrativos do distrito. Foram igualmente ouvidos os representantes do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (1), Direcção de Saúde e Género (1), os Serviços de Atendimento a Adolescentes e Jovens, SAAJ, na Bela Vista, sede do distrito, a Policia da República de Moçambique (1), professores (12) nas Escolas Primária Completa Armando Emílio Guebuza (3) Escola Comunitária Completa da Ponta de Ouro (3), Escola Comunitária Graça Machel (3) Escola Secundária de Machanpfane, em Catembe Nsime (3), país e encarregados de educação sendo 3 por cada localidade. Foram, igualmente, entrevistados os líderes comunitários dos 5 cinco postos administrativos, nomeadamente de Zitundo, Machangulo, Catembe, Catuane, , Missevene.

O documento está estruturado em três partes. A primeira inclui a introdução e contextualização, a segunda faz a desscrição da situação das de Assédio Sexual, Uniões Prematuras e Gravidezes Precoces em Matutuine, e na terceira e última os resultados da pesquisa e suas recomendações.

## 3. SITUAÇÃO DO ASSÉDIO SEXUAL, UNIÕES PREMATURAS E GRAVIDES PRECOCES EM MATUTUINE

### 3.1. SITUAÇÃO DE GRAVIDEZES PRECOCES EM MATUTUINE

O Distrito de Matutuine possui 60 escolas, das quais 3 secundárias, 1 Instituto Agrário e as restantes primárias. O distrito registou de 2020 a 2021, 37 casos de gravidezes precoces em diversas escolas do distrito, na sua maioria estes relatos são de adultos que se envolvem com raparigas. [1]

As gravidezes precoces são tidas como uma das consequências imediatas das Uniões Prematuras. A comunidade sem avançar números exactos contabiliza que por ano, mais de 5 raparigas ficam grávidas fruto de violação, relacionamentos entre menores e outros de uniões prematuras em diferentes bairros, sobretudo os fronteiriços como a localidade da Ponta de Ouro.

[1] Relatório anual do

## PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS

Os professores entendem que as gravidezes precoces são mais comuns nas comunidades, onde as raparigas são assediadas e abusadas sexualmente por adultos, sendo alguns turistas sul-africanos.

As professoras ouvidas apontam o desleixo por parte dos pais e encarregados na educação dos seus filhos e filhas aliado ao desconhecimento dos métodos contraceptivos como sendo as principais causas das gravidezes precoces na escola e na comunidade.

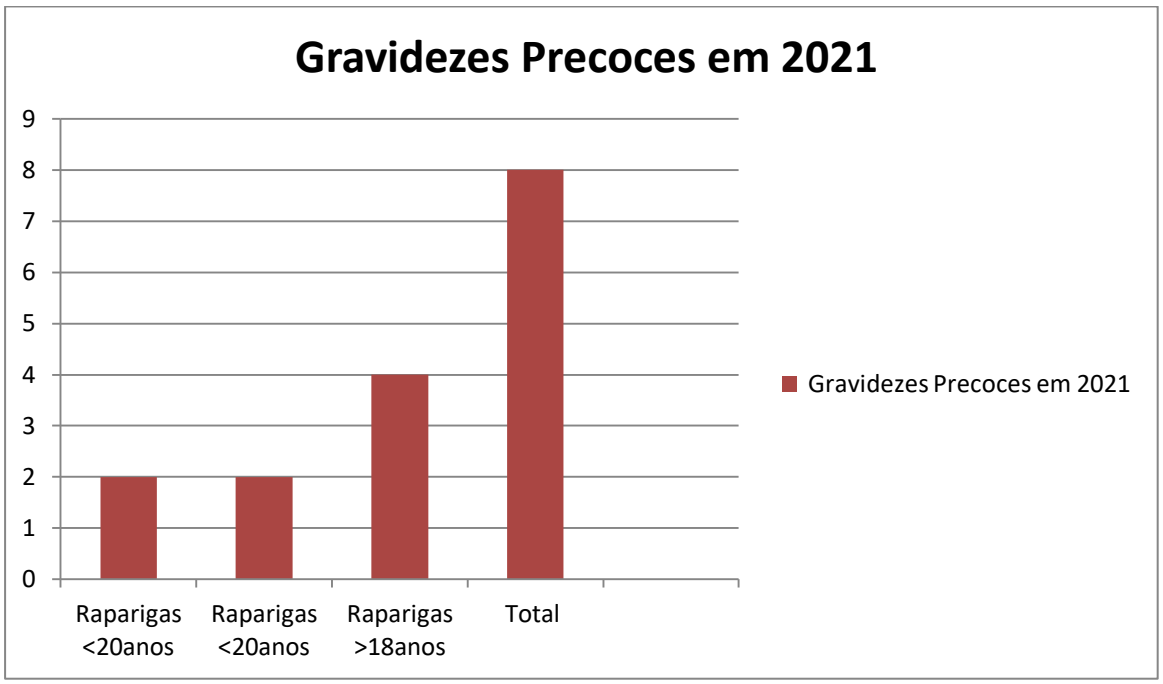
Uma professora afecta a Escola Primária Completa da Ponta de Ouro relatou ter descoberto que uma de suas estudantes de 15 anos de idade estava grávida prematuramente fruto de uma relação com outro menor no entendimento desta Professora, maior parte das suas estudantes não conhecem seus direitos sexuais e reprodutivos. Os professores assim como os Serviços de Apoio ao Adolescente e Jovens, SAAJ defendem a necessidade de priorizar as matérias sobre a saúde sexual reprodutiva, nos primeiros dias de aulas ou do trimestre do ano lectivo de modo a evitar as gravidezes precoces. Um professor da Escola Primária de Zitundo, localidade do mesmo nome indicou que este tipo de matérias é lecionado no fim do ano lectivo segundo o plano curricular.

Há uma crescente tendência em procurar os serviços de saúde e direitos sexuais e reprodutivos para evitar gravidezes indesejadas. Os Serviços de Apoio a Adolescentes e Jovens, SAAJ, da Bela Vista, atenderam em 2021, duas mil e seiscentas raparigas (2600), na sua maioria procuravam aderir aos métodos anticonceptivos.

O SAAJ, que lida com raparigas dos 14 aos 24 anos, registou em 2021, 8 interrupções voluntárias de gravidezes (IVG) e deste número 5 são casos de menores de 18 anos. As mesmas optam pelo implante por este ser menos invasivo que os outros, como o Dispositivo Intra-Uterino.

O SAAJ, que lida com raparigas dos 14 aos 24 anos, registou em 2021, 8 interrupções voluntárias de gravidezes, IVG, e deste número 5 são casos de menores de 18 anos. As mesmas optam pelo implante por este ser menos invasivo que os outros, como o Dispositivo Intra-Uterino, DIU.

*Grafico 1: Situação de Gravidezes Precoces*




Fonte: Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano

De um total de 8 gravidezes interrompidas no SAAJ, 4 são de menores de 18 anos, que constituem a maioria, 3 de maiores de 18 anos, porém menores de 20 a 24 anos e os últimos são e idades compreendidas entre os 20 aos 24 anos.

O gráfico mostra a tendência de gravidezes em menores. O preservativo é outra alternativa usada pelos jovens para prevenir a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV. Dados do SAAJ, revelam que até 2015, a cada 20 raparigas testadas, pelo menos uma testava positivo para HIV.

- Entre 2010 a 2021, 10 raparigas recorrem aos serviços do SAAJ por dia, para fazer o teste pela primeira vez e outras 20 usaram os serviços para fazer o seguimento das consultas de aconselhamento sobre saúde sexual e reprodutiva. Em 2021, 3 raparigas testaram positivo para o HIV, estando em seguimento nos Centro de Saúde da Bela Vista.

O SAAJ não consegue apontar as causas de infecções das raparigas por HIV, pois as raparigas tem receio de falar da sua própria vida, entretanto elas têm aderido ao tratamento anti-retroviral depois do acompanhamento dos conselheiros, enfermeiros e psicólogos.

Entretanto em conversa com as raparigas e estudantes deste distrito constatamos que muitas destas são infectadas por turistas sul-africanos que aliciam-nas, unem-se prematuramente e abusam sexualmente de menores em troca de bens materiais que são oferecidos as famílias, estes casos são frequentes na localidade da Ponta do Ouro que faz fronteira com a República Sul Africana cujas taxas de sero prevalência do HIV/SIDA são as maiores da região subsaariana.[2]

Os pais e encarregados de educação dividem opiniões. Enquanto alguns pais (8) preferem fazer o acompanhamento do processo de prevenção de suas filhas a partir da primeira menstruação denominada "*menarca"*, como forma de protegê-las das gravidezes, outros (7) consideram que apoiar o uso dos métodos anti contraceptivos é dar liberdade as raparigas para iniciar a vida sexual activa.

O SAAJ trabalha directamente com o sector da educação para disseminar informação através das palestras. Como resultado uma rapariga optou por IVG, uma vez ser permitida por lei que a rapariga interrompa a gravidez precoce ou indesejada sem o consentimento dos pais.

De 2020 até meados de 2021, o SAAJ trabalhou em algumas escolas secundárias, nomeadamente as escolas secundárias de Mabilili, a Comunitária Graça Machel, Secundária de Machanpfane, em Catembe Nsime, sendo que a exiguidade de recursos quer financeiros assim como humanos impossibilitou a realização do trabalho noutras escolas distantes da Vila Sede de Boa Vista.

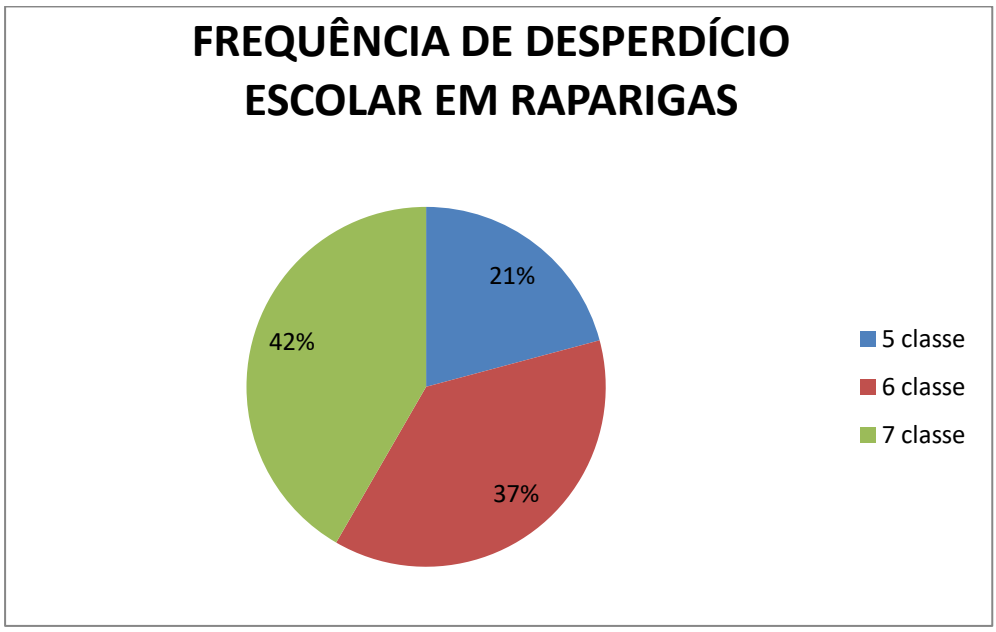
Razões pela quais algumas raparigas continuam sem ter conhecimentos sobre matérias de saúde sexual reprodutiva. A título de exemplo, uma professora da Escola Secundaria de Catuane explicou que uma das raparigas com quem conversou para os devidos aconselhamentos, engravidara na sua primeira relação sexual.

Entende que as vezes, há pais que interrompem os estudos das filhas por estas terem chumbado uma vez, justificando que "não nasceram para tal, o seu lugar é cuidar da casa". Entretanto estes pais já não fazem o mesmo com os rapazes.

Abaixo a dados que ilustram os desperdícios ou as desistências escolares.

[2] https://igmozambique.wider.unu.edu/sites/default/files/Working-paper/Isa%20Chiconela.%20Final.pdf

Grafico 2: Situação do Desperdicio Escolar 2021




Fonte: Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano

- Num total de 50 a 60 alunos por turma, pelo menos 3 a 5 raparigas desistiram de ir à escola, sobretudo da 5ª, 6ª e 7ª classe por vários motivos invocados pelos pais sendo a Gravidez precoce e Migração pela procura de trabalho e por união prematura de raparigas moçambicanas na RSA. A Escola faz o trabalho de resgate, mas os pais tem vencido a "batalha".

As professoras, na sua maioria, defendem que o Governo deveria criar uma Lei que obrigue as crianças a irem à escola.

## 3.2. SITUAÇÃO DE ASSÉDIO E ABUSO SEXUAL

Quanto ao assédio e abuso sexual, não existem dados oficias fornecidos pelas entidades competentes, quer envolvendo a comunidade, escola, professores e funcionários das escolas. A Direcção de Educação, Juventude e Tecnologia acredita que não há casos, ou havendo as queixas não chegam à escola.

Entretanto, dados disponibilizados pelo Movimento de Educação Para Todos, MEPT, 2019, está presente em todas as escolas da Província de Cidade de Maputo, segundo a percepção dos alunos inquiridos (100), pelo menos 12 referiram já ter ouvido ou

testemunhado actos de assédio e abuso sexual nas escolas, em troca de notas altas e ou transitar de uma classe a outra.

## PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

- No Seio Escolar

Os Conselhos de Escola relatam o medo e receio de intimidação por parte das alunas. Os professores acusados de assédio sexual dizem não conhecer nenhum caso envolvendo os colegas nem os outros funcionários.

Entretanto, as raparigas entrevistadas quase na totalidade referem que há assédio e abuso sexual generalizado por todos os lados, nomeadamente no seio escolar, na comunidade, inclusive por parte de quem devia garantir a ordem e tranquilidade, ora os agentes da polícia.

Nas escolas, os assédios são perpetrados pelos próprios professores e muitas vezes culminam com abuso sexual. As raparigas relataram os casos que acontecem dentro das turmas onde estudam. As alunas denunciaram com evidências e ou provas de algumas conversas que as suas colegas mantiveram com os professores. A título de exemplo, a Escola Comunitária Graça Machel foi citada por 16 das 25 raparigas entrevistas como palco de assédio e abuso sexual, apontando para o mesmo professor tido como um dos líderes dos grupos dos perpetradores destas violações.

Depoimentos indicam que o professor em referência assediou e abusou uma menor, tempos depois o professor começou a injuriar a rapariga em plena sala de aula, culpabilizando a vitima através de insultos e injurias, segundo os relatos o Professor chegou a referir-se a estudante em plena sala de aulas nos seguintes termos " Y" és uma Puta e vais chumbar".

As raparigas acrescentam que um outro professor usa a estratégia de aliciamento. Segundo as mesmas, no fim da aula os professores solicitam que as alunas falem com eles em privado nos seguintes termos "fulana", no fim da aula procure-me" e no encontro contam que o mesmo assedia-lhes referindo o seguinte: "se quiseres passar de classe, namore comigo".

Alguns destes casos são do conhecimento das direcções das escolas.

Para reverter o cenário, acções de formação e disseminação da Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras e o Despacho 435/GM/2018/MINEDH, são levadas a cabo pelo Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança, ROSC, em parceria

com a Associação Moçambicana das Mulheres de Carreira Jurídica, AMMJC. São acções que visavam dotar as alunas de conhecimento sobre seus direitos e os instrumentos legais que as protegem por outro lado, oferecer mecanismos de denúncia dos incidentes e também estabelecer as redes de solidariedade entre colegas dentro e em volta das escolas e também nas comunidades.

O ROSC e a AMMJC formaram, ao abrigo do projecto "Nossas Vozes, Nossos Corpos" 90 raparigas de onde foram selecionadas 12 alunas que se destacaram durante a formação para beneficiarem de mentoria e serem agentes de mudança, as mesmas estão a replicar as formações em suas escolas e comunidades.

Estas replicas abrangeram perto de 500 pessoas e já estão a surtir os efeitos desejados.

- Na Comunidade

As raparigas queixam se assédio dos mais velhos dentro da comunidade, que não raras vezes proferem palavras obscenas e outras de aliciamento quer através de promessas de compra de bens matarias e de uma vida melhor.

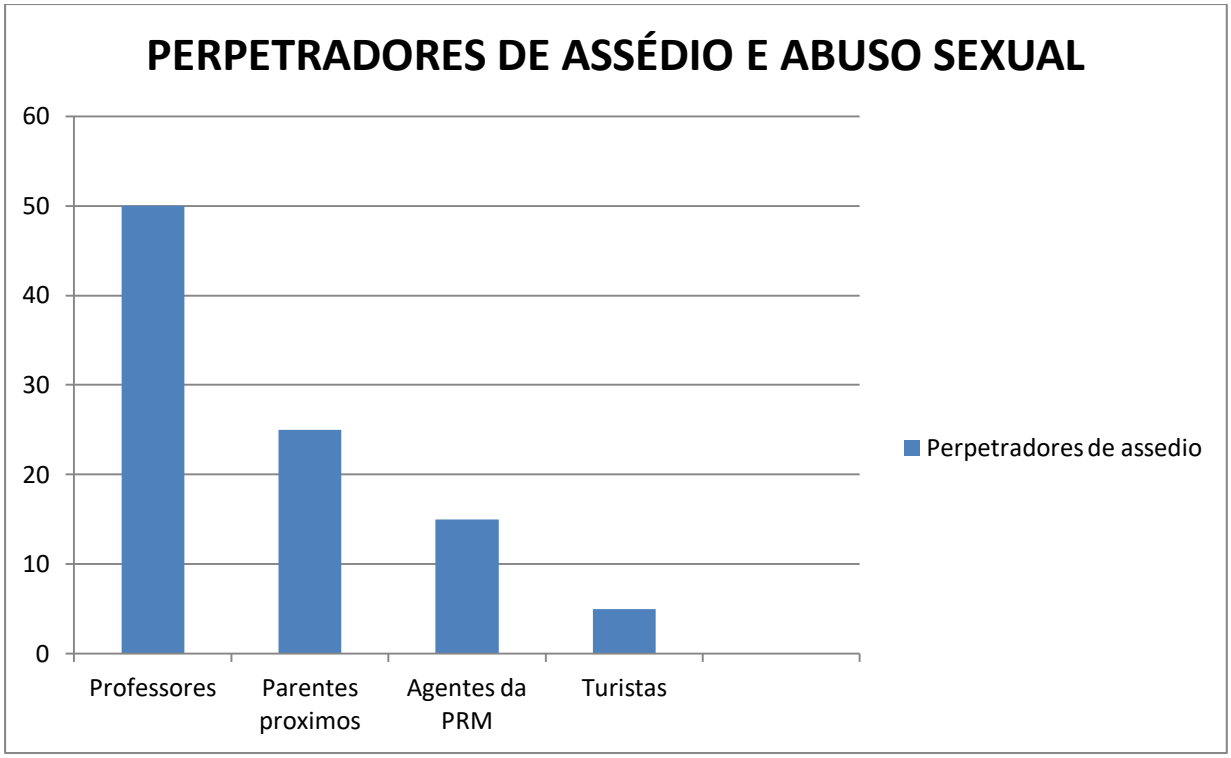
Alguns lideres comunitários e líderes de postos de localidade são tidos como pedófilos dado que também assediam as raparigas. Exemplo, na localidade de Ponta D'Ouro há relatos de que um líder local assedia as raparigas prometendo bens em troca de "casamentos."

Por outro lado, as raparigas nas comunidades relatam casos de vizinhas e outras conhecidas que abandonam seus pais para se juntarem aos adultos, sendo que outras são aliciadas para entram no mundo da exploração sexual. O exemplo claro deste caso é de uma rapariga que sentiu-se aliciada para abandonar os pais e se juntar a lugar tido como prostibulo ou chamada "Casa das Bonecas".

Contudo por ser uma zona fronteiriça as raparigas denunciaram casos de cidadãos sul-africanos que aparecem e pedem números e convidam as raparigas para subirem em seus carros.

Apesar do medo de intimidação por parte das raparigas para denunciar os casos de assédio nas escolas, a comunidade, os pais e encarregados de educação tomam a dianteira, usando as reuniões do ano lectivo como espaços de denúncia por excelência. O SAAJ considera que tal não acontece nos centros urbanos.

- GRÁFICO SOBRE OS PERPRETADOTRES DO ASSÉDIO E ABUSO SEXUAL




## 3.3. SITUAÇÃO DE UNIÕES PREMATURAS

As uniões prematuras prevalecem no distrito de Matutuine. A tendência descreve-se como crescente se comparados os dados dos dois últimos anos. Por exemplo, em 2020 houve o registo de 2 casos, e já em 2021, registaram-se 9 casos segundo dados fornecidos pelo Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia.

### PERCEPÇÕES

O sector da educação entende que as UP são, em parte, responsáveis pelos índices de desistência escolar por parte das raparigas.

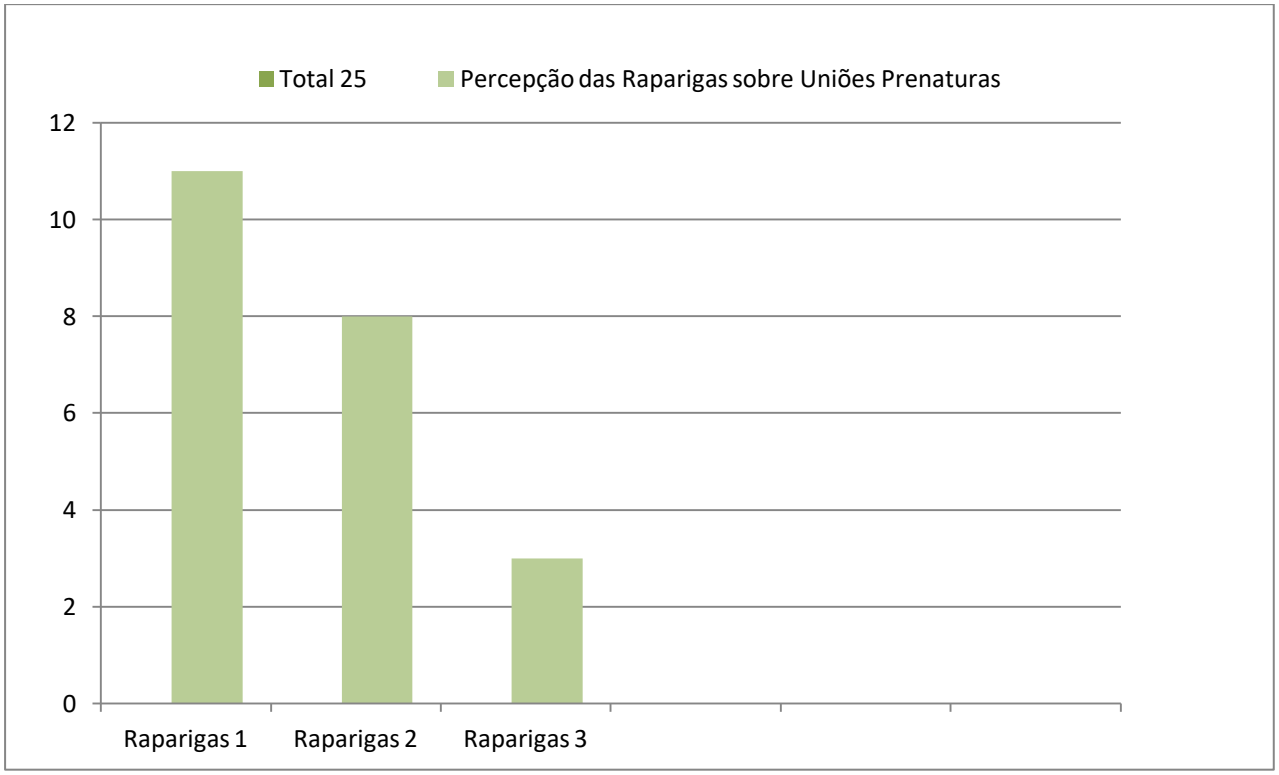
As DirecçõesEscolares entendem que tem dado todo apoio necessário para que as raparigas continuem nas escolas mesmo no período de gestação. Aliás, a comunidade também comunga da mesma ideia. Entendemos que a os membros da comunidade tem, igualmente, incentivado as raparigas a prosseguir com os estudos, porém ressaltamos que persistem desafios para retenção da mesma no seio escolar, sobretudo, por parte dos pais e encarregados de educação, pois entendem que uma vez unida maritalmente, o parceiro deverá cuidar de todas despesas incluindo decidir se a rapariga deve ou não permanecer na escola.

Constata-se que grande parte das raparigas que frequentam a escola tem mais conhecimentos sobre os seus direitos se comparado com algumas raparigas que nunca frequentaram a escola. As raparigas que não estudam foram incutidas que casar ou unir-se a um homem prestigia a família e a si própria, razão pela qual, das 25

raparigas entrevistadas, 11 afirmaram que sim é um dever casar-se ou unir-se a alguém o que mostra um incipiente conhecimento de seus direitos sexuais e reprodutivos, outras 8 refutam a ideia advogando que as raparigas assim como os rapazes devem ser dadas espaço para crescer e fazer as escolhas por si, outras 3 raparigas consideram que tanto faz, ou seja, não tem uma opinião formada sobre as uniões prematuras.

Nota-se que apesar da entrada em vigor da Lei 19 /2019 e de outros instrumentos legais como é o caso da Convenção dos Direitos da Criança, Carta Africana dos Direitos e Bem Estar da Criança, LUPque estabelecem a idade mínima de consentimento para o casamento aos 18 anos, ainda existem percepções dentro da comunidade de que as raparigas devem sim casar-se em respeito à normas sociais negativas e com a tradição. Esta ideia é reforçada pelo FUNUAP. No seu Relatório sobre a População Mundial 2020 no mundo, o órgão indica que em países menos desenvolvidos como Moçambique, as raparigas enfrentam algumas normas que as privam do poder de decisão sobre o seu corpo, se comparado com os rapazes. Estas práticas podem traumatizar as raparigas ao ponto de se tornarem incapazes de decidir por si na vida adulta.

- Gráfico 3: sobre a situação Uniões Prematuras




Fonte: Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano

Porém, mesmo havendo disseminação de informação deve haver um trabalho de reforço contínuo que permita uma mudança de perspectiva, pois Matutuine é um

distrito fronteiriço, o que contribui sobremaneira para a existência de uniões prematuras e trafico de raparigas para unirem-se prematuramente e ou exploração sexual.

## 4. CONSTATAÇÕES

No âmbito do trabalho de campo realizado seguem-se as constatações:

- Constatamos que apesar dos esforços dos sectores da educação, SAJJ, Saúde, Acção social e outros, prevalecem actos de assédio sexual dentro das escolas. Notamos que a direcção das escolas tem negligenciado o encaminhamento de casos de assédio, prevalecendo a impunidade mesmo perante factos que comprovam tais acções.
- A lei não é respeitada nem aplicada com vista a punir exemplarmentee os infractores em caso de assédio sexual, uniões prematuras e gravidezes precoces.
- Os gestores escolares desconhecem a Lei e continuam a acreditar que em caso de união entre um professor e uma rapariga, o professor deverá custear as despesas decorrentes da maternidade por 90 dias, e o problema fica resolvido.
- Verificamos, igualmente, que há incumprimento da Lei estabelecida, os professores acusados de assédio sexual não são punidos com pena de expulsão conforme a Lei, estes são transferidos para outras escolas.
- Contamos igualmente intenção de omissão de dados sobre dados de assédio sexual sobretudo envolvendo professores e outros funcionários das escolas.
- Há disparidade de género em algumas escolas, facto que pode propiciar o assédio e as gravidezes entre a comunidade escolar, caso concreto verifica-se nas Escolas Primária Completa Armando Guebuza onde só leccionam professoras e na  omunitária Graça Machel apenas homens, isto é, professores.

## 5. RECOMENDAÇÕES

- Recomendamos ao Governo, as Organizações das Sociedade Civil, Não-governamentais e todos que trabalham para o bem-estar das crianças e raparigas a unirem sinergias para fortalecer as acções de prevenção e combate ao assédio sexual, uniões prematuras e gravidezes precoces.
- Entendemos que acções concretas devem ser direccionadas para cada segmentos da sociedade, ou seja, urge a necessidade de reforçar acções de formação e sensibilização, sobretudo para o grupo de Lideranças comunitárias, gestores escolares, de saúde, professores, e agentes da polícia.
- Aos professores sem distinção de género deve ser reforçada a formação sobre estes três fenómenos que, segundo constamos, somente as professoras têm mais domínio sobre eles.

- As mesmas acções devem abranger a polícia enfatizando a necessidade de proteger as raparigas ao invés de assediá-las.
- À comunidade e aos pais e encarregadas de educação deve-se vincar a ideia de que algumas normas estabelecidas são nocivas para o desenvolvimento da rapariga na escola e na comunidade, enfatizando a ideia investirem nos estudos das suas filhas ou da rapariga.

## 6. CONCLUSÃO

É notório o trabalho que o Governo e parceiros têm estado a desenvolver junto da raparigas ou mentis através dos diversos projectos de formação tal como é movimento ""Nossas Vozes, Nossos Corpos", promovido pelo ROSC. Alguns Conselhos e Escola mostram conhecer os pilares básicos da legislação inerente à protecção da rapariga.

Portanto, os Governos locais devem trabalhar em estreita coordenação com organizações da sociedade civil para consciencializar os líderes comunitários, pais e encarregados de educação e outros sectores da sociedade para prevenir e mitigar as Uniões Prematuras, Gravidezes Precoces e Assédio Sexual e se alcançar os resultados desejados.

## GLOSSÁRIO

UNIÃO PREMATURA : a ligação entre pessoas, em que pelo menos uma seja criança, formada com propósito ou futuro de constituir família.

GRAVIDEZES PRECOCES: gravidez precoce é a consequência mais comum dos casamentos prematuros. A Organização Mundial de Saúde considera gravidez precoce sempre que a menina engravida antes dos 19 anos, sendo que a maioria dos casos acontece entre os 15 e os 19 anos.

ASSÉDIO SEXUAL: É a conduta de natureza sexual inapropriada, podendo ser verbal, física e psicológica, ela pode incluir contacto físico, manipulação do alvo através do corpo ou não.

## BIOGRAFIA

Situação da População Mundial 2020, FUNUAP

Lei n.º 19/2019, a Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras

## ANEXOS – FOTOS

Figura 1: Entrevista com o Director da Educação Distrital e Desenvolvimento Humano-Matutuine

Fonte: ROSC

Figura 2: Entrevista com a Representante da PRM para os Assuntos sociais de Género e casos de violência contra a Mulher em Matutuine

Fonte: ROSC

Figura 3: Entrevista com as Estudantes e raparigas das Escolas de Matutuine

Fonte: ROSC

Figura 4: Entrevista com uma Professora

Fonte: ROSC

Figura 5: Entrevista com a Representante do SAJJ e Assuntos socias de Mtutuine

Fonte: ROSC

Relatorios e outros matérias de consultados e facultados

**5. Acções que o Sector de Educação tem levado a cabo para pôr fim este mal acima referido.**

Para fazer face aos problemas acima referidos, o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Matutuíne (SDEJT) tem levado a cabo as seguintes actividades:

- Realização de palestras nas escolas com enfoque na vida sexual saudável e protegida;
- Realização de palestras sobre a divulgação de mecanismos para a prevenção, denúncias e resposta aos casos de violência nas escolas;
- Realização de palestras nas escolas sobre baixo índice de escolaridade da rapariga e a importância da sua permanência na escola e na comunidade;
- Campanhas contra uniões prematuras;
- Realização de palestras contra a violação sexual de menores;
- Formação dos clubes da rapariga nas escolas em matéria de género, literacia, numeracia e educação ambiental.
- Formação das madrinhas dos clubes das raparigas;
- Capacitação dos professores pontos focais de saúde escolar e de género em matéria equidade e igualdade de género;
- Debates com os alunos e professores sobre o mecanismo multissectorial para prevenção e resposta aos casos de violência nas escolas;
- Divulgação do uso das caixas de reclamações e sugestões nas escolas para denúncia de qualquer tipo de violência baseada no género.

**6. Colaboração do Sector da Educação com as Organizações da Sociedade Civil**

O sector da Educação a nível Distrital tem contribuído positivamente com as organizações da sociedade Civil na promoção e protecção aos direitos das crianças, visto que eles têm o mesmo objectivo com o sector da Educação e de garantir um bem-estar da criança dentro da escola assim como na comunidade.

Matutuíne, Dezembro 2021

12:33 3G
Leia Informe do Governo do Distrito de Matu...

Importa referir que a polícia tomou o conhecimento da ocorrência e fez diligências que culminaram com a detenção do autor e aberto um processo-crime. De salientar que de lá até então ainda não recebemos casos de género. Para dar seguimento a esses casos o Distrito tem um uma equipe multissectorial composto pela polícia, Gabinete de atendimento à mulher e crianças, e Procuradoria Distrital.

**3. Gravidez precoce nas Escolas nos últimos quatro anos**

Em relação às alunas grávidas, o Serviço Distrital de Educação e Tecnologia de Matutuine em colaboração com as Direcções das escolas, professores responsáveis de saúde escolar foi possível apurar nos anos de 2018 à 2021, um cumulativo de **47** alunas grávidas nas escolas do Distrito.

**4.Uniõs Prematuras**

No que diz respeito às uniões prematuras nos últimos quatro anos houve registo de **11** (onze) casos.

De salientar que no ano de 2019 registou – se um caso considerado especifico onde o pai da menor e a mãe do suposto marido foram cúmplice nesse acto, graças a boa cooperação da equipe técnica multissectorial foi possível recuperar e reintegrar a menor no convívio escolar.

No primeiro trimestre do ano em curso foi reportado um caso de uma menor de 15 anos que ficou grávida e juntou-se com um jovem de 18 anos de idade, a equipe multissectorial juntamente com a direcção da escola seguiu o caso e a rapariga foi recuperada e voltou a escola.

**5. Acções que o Sector de Educação tem levado a cabo para pôr fim este mal acima referido.**

Para fazer face aos problemas acima referidos, o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Matutuine (SDEJT) tem levado a cabo as seguintes actividades:

- Realização de palestras nas escolas com enfoque na vida sexual saudável e protegida;
- [redacted] divulgação de mecanismos para a

12:33 3G

Leia Informe do Governo do Distrito de Matu...

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PROVÍNCIA DO MAPUTO
GOVERNO DO DISTRITO DE MATUTUÍNE
**SERVIÇO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA**
Bela Vista - Telefax: 21 620022

# Informe sobre a Situação do Assédio Sexual, Gravidez Precoces e Uniões Prematuras nas Escolas do Distrito de Matutuine

## Introdução

A escola é um lugar onde concentram-se muitas crianças com hábitos e costumes variados, sendo que alguns são de risco. Neste contexto, é necessário, que se levem a cabo várias actividades para que os alunos adoptem comportamentos de vida saudável.

Por outro lado, alguns hábitos seculares têm vindo a colocar a rapariga numa posição inferior o que resulta no baixo índice de escolaridade da mesma para além de que devido a situação de pobreza tem precocemente ido ao lar.

1. **No que tange ao Assédio Sexual nas escolas**, o Distrito não registou nenhum nas escolas assim como na comunidade. Tendo em conta que o assédio pode acontecer em qualquer lugar e que pode não se provar sem que os alunos, professores, membros da comunidade escolar reporte esse mal.

2. Em relação aos **Casos de Violação Sexual** o único caso reportado até então foi no ano de 2018 sobre uma menor de 14 anos de idade, o acto ocorreu na localidade de Salamanga, salientar que este acto foi perpetrado por um motorista de Chapa da rota Catembe Bela – Vista que deu boleia a menor.

Importa referir que a polícia tomou o conhecimento da ocorrência e fez diligências que culminaram com a detenção do autor e aberto um processo-crime. De salientar que de lá até então ainda não recebemos casos de género. Para dar seguimento a esses casos o Distrito tem um uma equipe multissectorial composto pela polícia, Gabinete de atendimento à mulher e crianças, e Procuradoria Distrital.

## 3. Gravidez precoce nas Escolas nos últimos quatro anos

Em relação às alunas grávidas, o Serviço Distrital de Educação e Tecnologia de Matutuine em cola[redacted] as Direcções das escolas, professores [redacted] nos anos de 2018 à 2021, um

➢ Divulgação do uso das caixas de reclamações e sugestões nas escolas

➢ [illegible]denúncia de qualquer tipo de violência baseada no género.

**6. Colaboração do Sector da Educação com as Organizações da Sociedade Civil**

O sector da Educação a nível Distrital tem contribuído positivamente com as organizações da sociedade Civil na promoção e protecção aos direitos das crianças, visto que eles têm o mesmo objectivo com o sector da Educação e de garantir um bem-estar da criança dentro da escola assim como na comunidade.

Matutuine, Dezembro 2021

**Director do Serviço**

**Vasco Alfredo Muchanga**

(Docente N1)

13:20 E
mept.org.mz – Privado

*Quadro 17: Conhecimento se a legislação moçambicana combate a Violência e Assédio Sexual*



| | | Província | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Maputo Província | Maputo Cidade | Total | % |
| Sabe se a legislação moçambicana combate a Violência ou Assédio Sexual? | Sim | 761 | 574 | 1335 | 44,5 |
| | Não | 559 | 412 | 971 | 32,4 |
| | Não sabe | 376 | 313 | 689 | 23,0 |
| | Não respondeu | 4 | 1 | 5 | 0,2 |
| Total | | 1700 | 1300 | 3000 | 100,0 |

Se os alunos sabem de que a legislação moçambicana combate a Violência ou Assédio Sexual, 44,5% responderam que sim, percentagem que pode ser considerada muito baixa

***Gráfico 5:*** *Conhecimento se a legislacao mocambicana combate o assedio sexual _Provincia de Maputo*

***Gráfico 6:*** *Conhecimento Se a legislacoa Moçambicana combate o assedio sexual -Cidade de Maputo*

Entre as duas províncias, em relação a esta pergunta as respostas revelaram não haver grande diferença entre elas.

*Quadro 18: Conhecimento da lei o[redacted]ncia ou assedio*

13:21 3G
mept.org.mz – Privado



*Quadro 19: Conhecimento sobre Instrumentos ou organismos de combate ao Assédio Sexual*

| Província | Consti. da Repú. de Moc. | Declaração dos Direit. da Criança | Lei Família | Cód. Penal | Regul. da escola | Ministério de Educação e D. Humano | Ministério de G. Criança e Acção Social | Outro | Não sabe |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Map. Província | 28 | 96 | 47 | 32 | 59 | 25 | 43 | 2 | 1 |
| % | *51,9* | *55,2* | *54,7* | *61,5* | *55,1* | *56,8* | *51,8* | *50,0* | *8,3* |
| Map. Cidade | 26 | 78 | 39 | 20 | 48 | 19 | 40 | 2 | 11 |
| % | *48,2* | *44,8* | *45,4* | *38,5* | *44,9* | *43,2* | *48,2* | *50,0* | *91,7* |
| Total | 54 | 174 | 86 | 52 | 107 | 44 | 83 | 4 | 12 |
| % | *100,0* | *100,0* | *100,0* | *100,0* | *100,0* | *100,0* | *100,0* | *100,0* | *100,0* |

Ao nível das duas províncias, os alunos conhecem mais a Declaração dos Direitos da Criança como um instrumento legal que combate o Assédio Sexual, seguida regulamento da escola, Constituição da República de Moçambique, Código penal, Ministério de Género Criança e Acção social, Ministério da Educação e desenvolvimento Humano respectivamente.

*Quadro 20: Número e % de alunos que sabem de que a legislação moçambicana combate o assédio e a violência*

| Sexo | Sim | Não | Não sabe | Não responde | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Masculino | 585 | 462 | 150 | 3 | 1 200 |
| % | *48,8* | *38,5* | *12,5* | *0,3* | *100,0* |
| Feminino | 750 | 509 | 539 | 2 | 1 800 |
| % | *41,7* | *28,3* | *29,9* | *0,1* | *100,0* |
| **Total** | **1 335** | **971** | **689** | **5** | **3 000** |
| **%** | ***44,5*** | ***32,4*** | ***23,0*** | ***0,2*** | ***100,0*** |

Os alunos do sexo masculino, estão mais informados de que a legislação moçambicana combate o assédio e violência, 48,8%, contra 41,7% de alunos de sexo feminino.

*Quadro 21: Conhecimento sobre a linha verde "Fala Criança"*

| | | Província | | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Maputo Província | Maputo Cidade | | |
| Já ouviu falar da linha verde nº 166 (Fala criança)? | Sim | 713 | 559 | 1272 | 42,5 |
| | Não | 972 | 719 | 1691 | 56,4 |
| | Não sabe | 11 | 18 | 29 | 1,0 |
| | Não respondeu | 3 | 1 | 4 | 0,1 |
| Total | | 1699 | 1297 | 2996 | 100,0 |



Cerca de 42,5% dos entrevistados respondera que sim, já ouviram fala da linha verde; cerca de 56,4% responderam que nunca tinham ouvido falar da linha verde, 1,0% respondeu que não sabia se existia ou não, o resto não respondeu a perqunta. Estes dados revelam que existe um baixo conhecimento

13:21 3G
mept.org.mz – Privado

*Gráfico 8: Alunos segundo o nível de conhecimento do assédio sexula na província*

*Quadro 24: Percepção/opinião se na escola as pessoas consideram Assédio sexual como problema*

| | | Província | | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Maputo Província | Maputo Cidade | | |
| Aqui na escola as pessoas consideram Assédio Sexual como problema? | Sim | 812 | 682 | 1494 | 49,8 |
| | Não | 532 | 459 | 991 | 33,0 |
| | Não sabe | 342 | 155 | 497 | 16,6 |
| | Não respondeu | 14 | 4 | 18 | 0,6 |
| Total | | 1700 | 1300 | 3000 | 100,0 |



Em resposta à pergunta se na escola as pessoas consideram assédio sexual como problema, nas duas províncias de estudo 49,8% responderam que sim 33,0% disseram que na escola não consideravam o assédio como problema, 16,6% responderam que não sabiam se consideravam o assédio um problema ou não, cerca de 1% não respondeu a questão.

No entanto, com base no mesmo quadro anterior, há 991 alunos que disseram que na escola, as pessoas não consideram o Assédio Sexual como um problema, o gráfico a baixo apresenta sua distribuição por província. A província de Maputo apresenta cerca de 54% de alunos a afirmar que o Assédio sexual na escola não é considerado como problema e a Cidade de Maputo cerca de 46% que também considera que o assédio sexual não é considerado um problema na escola.

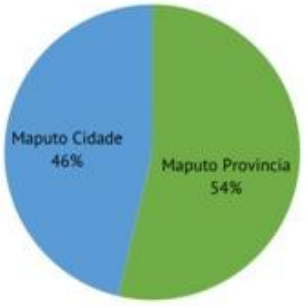



Gráfico 9: percentagem de alunos que disseram que na escola as pessoas não consideram o assédio sexual um problema

O quadro abaixo ilustra o Número e percentagem de alunos que consideram o assédio sexual como um problema na escola por sexo

*Quadro 25: Número e % de alunos que consideram o assédio sexual como um problema por sexo*

| Sexo | Sim | Não | Não sabe | Não responde | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Masculino | 585 | 336 | 261 | 18 | 1 200 |
| % | *48,8* | *28,0* | *21,8* | *1,5* | *100,0* |
| Feminino | 909 | 655 | 236 | 0 | 1 800 |
| % | *50,5* | *36,4* | *13,1* | *0,0* | *100,0* |
| Total | 1 494 | 991 | 497 | 18 | 3 000 |
| % | *49,8* | *33,0* | *16,6* | *0,6* | *100,0* |